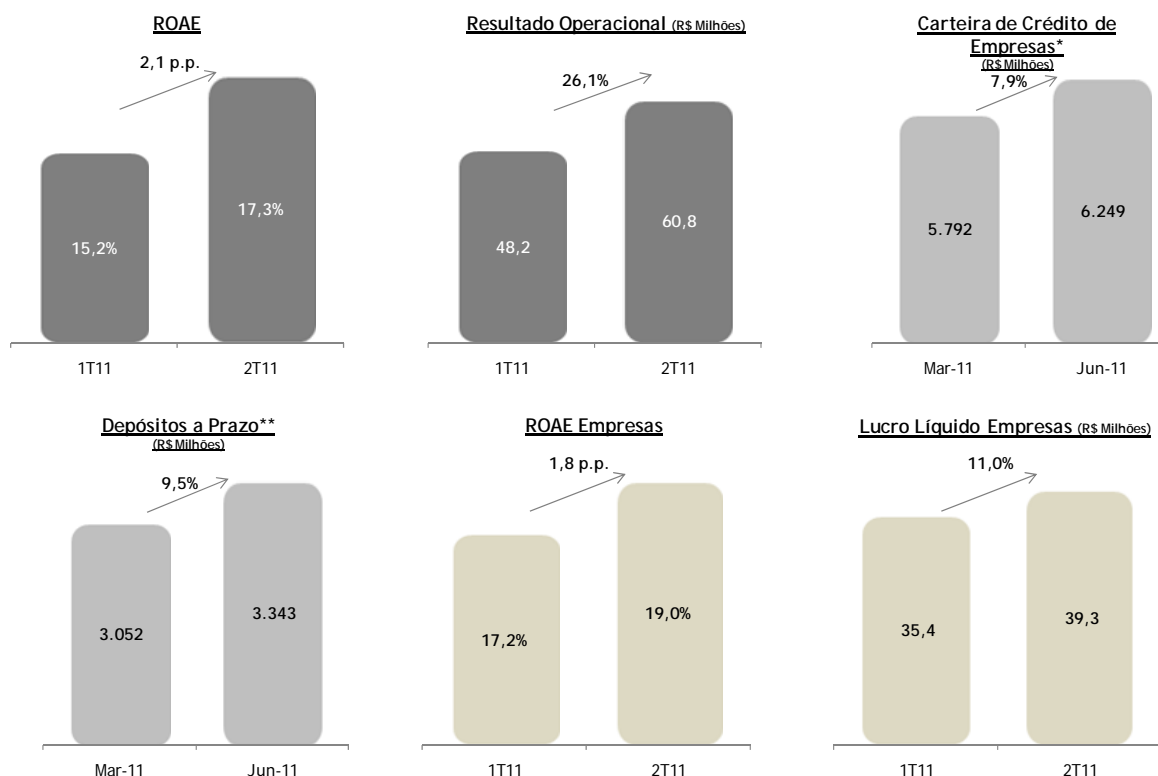


Relatório Trimestral de Resultados - 2T11 (BR GAAP)

## PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 36,1 MILHÕES NO 2T11, CRESCIMENTO DE 14,7% SOBRE O 1T11 | ROAE ANUALIZADO ATINGE 17,3%

CARTEIRA DE CRÉDITO DE EMPRESAS ATINGIU R\$ 6,2 BILHÕES, CRESCIMENTO DE 7,9% SOBRE MARÇO

São Paulo, 11 de agosto de 2011 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco múltiplo especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seus resultados consolidados do 2T11. A seguir, os destaques do trimestre.



\* Inclui debêntures \*\*Inclui LCA

### Outros Destaques

- Contribuições positivas de todas as linhas de negócios no semestre, sendo 63,5% de Crédito Corporativo, 27,7% de Mesa para Clientes, 5,5% da PINE Investimentos e 3,3% de Tesouraria
- A PINE Investimentos participou de operações de *underwriting* no montante total de R\$ 681 milhões no semestre
- Balanço líquido, com alto patamar de caixa, no valor de R\$ 1,4 bilhão, equivalentes a 42% dos depósitos a prazo. *Gap* positivo entre a carteira de crédito e a captação: 15 meses para o crédito ante 19 meses para a captação
- 14ª posição entre os maiores bancos do país em oferta de crédito para Pessoa Jurídica e entre os 12 maiores em crédito para grandes empresas, segundo o Maiores e Melhores da revista Exame
- Classificado entre os 15 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 3º maior em *hedge* de *commodities* para clientes
- Em julho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.374.839 ações preferenciais que se encontravam em tesouraria
- A Austin, em julho de 2011, elevou o *Rating* de Longo Prazo do PINE de 'A' para 'A+'
- O PINE foi considerado pela IFC, membro do Grupo Banco Mundial, "O Banco Mais Verde" da América Latina e Caribe
- Em linha com as melhores práticas de governança corporativa e transparência, o PINE divulga trimestral e simultaneamente as demonstrações financeiras em BR GAAP e IFRS

## Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Segmento de Empresas	4
Desempenho Financeiro	5
Margem Financeira	6
Receitas de Prestação de Serviços	6
Índice de Eficiência e Despesas Administrativas	7
Crédito Corporativo	7
Crédito Varejo	10
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	11
Mesa para Clientes	12
PINE Investimentos	13
Mesa de Distribuição	13
Captação	14
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	15
Estrutura de Capital	16
Recursos Humanos	17
Rede de Originação	17
Governança Corporativa	18
Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	18
Ações	18
<i>Ratings</i>	19
Responsabilidade Socioambiental	19
Balanço Patrimonial	21
Demonstração de Resultado	22

O 2T11 foi marcado pela contínua deterioração da situação fiscal dos países periféricos europeus, acirrada pela desconfiança dos investidores sobre a capacidade de pagamento dos governos grego, português e irlandês. Isso apareceu claramente por meio do aumento dos prêmios dos CDS (Credit Default Swap) de cinco anos dessas três economias menores; simultaneamente, apesar de os CDS de Espanha, Itália, França e Alemanha terem caído, o final do 2T11 conviveu com a volta do mau humor do investidor quanto à capacidade de as maiores economias mundiais, incluindo principalmente os EUA, honrarem os pagamentos de juros e amortizações de suas dívidas tanto no curto quanto no longo prazo.

A partir da segunda metade do trimestre, as saídas começaram a tomar formas conhecidas, ainda que embrionárias, como uma espécie de Plano Brady para Grécia, Portugal e Irlanda. Elas engendrariam mais ajuda monetária e financeira da União Européia (UE) e do FMI, descontos preestabelecidos em relação ao valor de face das dívidas soberanas, alongamento dos prazos de pagamentos dos recursos provenientes do EFSF (European Financial Stability Facility), juros mais baixos para refinanciamento das dívidas soberanas desses países e, finalmente, a participação do setor privado por meio da troca voluntária de dívida velha relativamente mais cara e mais curta por dívida nova relativamente mais longa e mais barata.

Países fora da periferia européia seriam casos de economias muito grandes e complexas para que as soluções fossem confeccionadas em um traje a La Brady, convenientemente desenhado e bem aceito para economias relativamente pequenas como Grécia, Portugal e Irlanda. Portanto, no caso de economias maiores, a solução tomou a forma das intervenções do Banco Central Europeu (BCE) diretamente por meio da compra (no mercado primário e secundário) de papéis soberanos e, indiretamente, via operações de repo junto aos bancos privados envolvidos no trading de dívida soberana.

Não há muito mais a ser feito além das saídas mencionadas acima, incluindo testes de estresse do sistema bancário europeu gradualmente mais rigorosos. Eles não servem como saída para a crise de dívidas soberanas, mas como instrumentos para aumentar a transparência em meio às incertezas tanto sobre o crescimento do PIB europeu quanto sobre a eficiência e os efeitos dos planos de socorro aos membros da UE.

Qualquer um esperaria que o euro perdesse força perante o dólar norte-americano entre o 1T11 e o 2T11, mas o simétrico ocorreu. Os EUA foram acometidos pelo receio de uma dupla recessão, além da crise fiscal que levou o déficit público para praticamente 9,5% do PIB e a relação dívida bruta/PIB para mais de 95%. Simultaneamente, o yield médio da curva de juros futuros do Treasuries norte-americanos entre 2 e 10 anos caiu de 2,1% para 1,9% entre 1T11 e o 2T11. Isso quer dizer que as preferências, expectativas e vicissitudes dos investidores do mercado norte-americano de juros soberanos estão mais voltadas para a fraqueza da economia norte-americana do que ao risco fiscal que assombrava (e que ainda vai assombrar por um bom tempo) os prêmios que a curva de juros soberanos dos US Treasuries deveriam embutir.

O Brasil, por seu turno, conviveu (e ainda convive) com a desaceleração das taxas de crescimento das variáveis de atividade econômica, incluindo o próprio PIB, mas também sofreu (e sofre), ao mesmo tempo, as conseqüências de níveis de atividade ainda muito elevados. Eles aparecem sob a forma da taxa de desemprego (dessazonalizada) perto de 6,0% e do crescimento anual da massa real de salários entre 5,0% e 6,0%, muito acima da evolução em doze meses da produtividade do trabalho. A verdade é que as variáveis relacionadas ao emprego e à renda pessoal mantiveram a taxa de crescimento nominal do crédito doméstico no 2T11 acima de 20% contra o mesmo trimestre do ano passado, puxada mais pelo crédito direcionado do que pelo livre. Esta é uma das variáveis que o banco central e o próprio Ministério da Fazenda desejam desacelerar para um crescimento anual (nominal) entre 10% e 15%. Sem sombra de dúvida, nenhum governo busca a desaceleração via aumento planejado da inadimplência das famílias e das empresas.

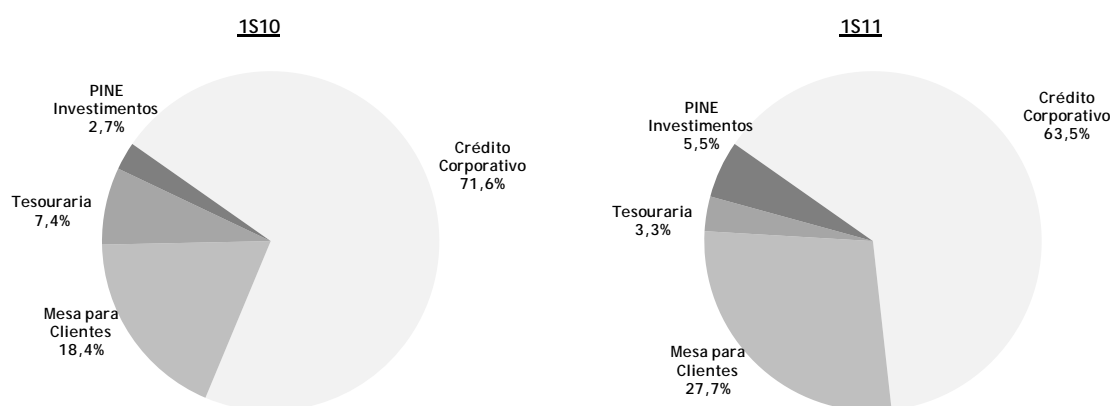
É com base nisso que Copom parece ter chegado perto do fim da alta da Selic no 2T11, levando-a para 12,25% ao ano, eventualmente encerrando o ciclo de aperto monetário em 12,5% em julho, assim mantendo-a até o fim de 2011. Aliás, a crise das dívidas na Europa e nos EUA pode trazer efeitos contrativos sobre o PIB mundial e provocar, conseqüentemente, a desaceleração da alta nos preços das commodities. Esse é um dos fatores com os quais o BC conta para parar de subir a taxa Selic, pois os seus efeitos sobre a inflação seriam simétricos aos que caracterizaram o 1S11. A fim de perceber a importância relativa das commodities sobre a inflação ao consumidor, basta lembrar como elas levaram os alimentos a contribuírem mais significativamente para que a inflação medida pelo IPCA ficasse muito acima do centro da meta no 2T11 (6,7% em 12 meses e anualizados 5,7% no trimestre passado).

É bem possível que a crise fiscal do mundo desenvolvido e a probabilidade de recessão das economias maduras impliquem desaceleração da alta dos preços de commodities por um tempo duradouro e derrubem as taxas de inflação no Brasil. Por isso, vale a pena contar com surpresas monetárias no primeiro semestre de 2012. Elas podem vir como jabuticabas maduras por meio de quedas repentinas e significativas da taxa Selic.

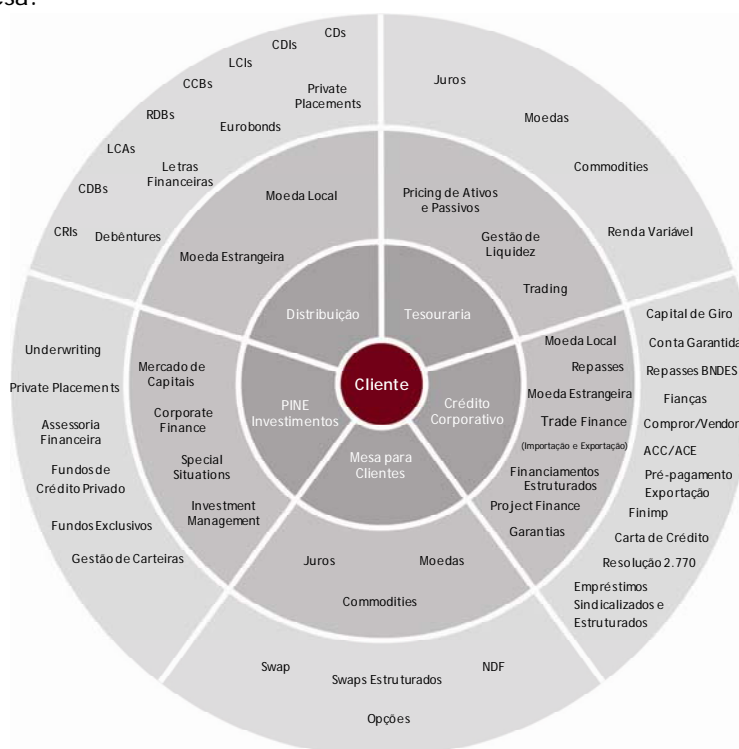
## Desempenho do Segmento de Empresas

O PINE é um banco focado em estabelecer relacionamento de longo prazo com empresas. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada uma das empresas de maneira profunda, entendendo suas histórias, seus negócios, seu potencial e, deste modo, construindo soluções e oferecendo alternativas que as atendam de forma completa e personalizada. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco. O Lucro Líquido do negócio de Empresas<sup>1</sup> foi de R\$ 39,3 milhões no 2T11, o que representa um ROAE anualizado de 19,0%, e de R\$ 74,7 milhões no semestre, com ROAE anualizado de 17,7%.

Os resultados de todos os negócios do banco têm evoluído de acordo com a estratégia consolidada de atendimento completo ao cliente corporativo. As contribuições da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, conforme o banco vem anunciando nos últimos anos. Desta forma, a participação da Mesa para Clientes cresceu de 18,4% no primeiro semestre de 2010 para 27,7% no mesmo período de 2011, e da PINE Investimentos aumentou de 2,7% para 5,5%. Com isso, mais de 35% das receitas do PINE são provenientes de negócios complementares ao crédito, demonstrando o sucesso da estratégia delineada pelo PINE e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo banco. No primeiro semestre de 2011, 96,7% de suas receitas eram provenientes de operações com clientes.



A figura abaixo demonstra o modelo estratégico do PINE, focada no cliente e na diversidade de produtos sob medida para cada empresa.



<sup>1</sup> Desconsidera os efeitos da carteira remanescente do Varejo.

## Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 17,3% no 2T11, um aumento de 2,1 p.p. em relação ao 1T11. O lucro líquido foi de R\$ 36.084 mil no mesmo período, 14,7% acima do trimestre anterior. Os principais fatores que contribuíram para o aumento do resultado foram o crescimento da carteira de crédito e as contribuições da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos, com participação positiva das três linhas de negócios do PINE.

### Desempenho

	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
<b>Resultado e rentabilidade</b>					
Lucro líquido (R\$ milhares)	36.084	31.450	35.605	67.534	65.776
ROAE anualizado	17,3%	15,2%	17,9%	15,9%	16,3%
ROAAP <sup>1</sup>	2,5%	2,3%	2,9%	2,4%	2,7%
Margem financeira antes de PDD	6,4%	6,4%	7,7%	6,1%	6,9%
Margem financeira após PDD	5,7%	5,5%	7,0%	5,3%	6,5%
<b>Balanço patrimonial (R\$ milhares)</b>					
Carteira de crédito total <sup>2</sup>	6.439.157	6.022.018	5.187.902	6.439.157	5.187.902
Risco de crédito e títulos privados de empresas <sup>3</sup>	6.248.697	5.792.235	4.794.092	6.248.697	4.794.092
Ativos ponderados pelo risco	6.026.322	5.650.198	5.045.471	6.026.322	5.045.471
Depósitos totais <sup>4</sup>	3.605.498	3.364.504	3.183.043	3.605.498	3.183.043
Captação total	5.780.490	5.446.978	4.870.598	5.780.490	4.870.598
Patrimônio líquido	892.700	878.549	853.300	892.700	853.300
<b>Qualidade da carteira</b>					
<i>Non performing loans</i> - 15 dias	0,3%	0,7%	0,7%	0,3%	0,7%
<i>Non performing loans</i> - 60 dias	0,2%	0,4%	0,6%	0,2%	0,6%
<i>Non performing loans</i> - 90 dias	0,2%	0,3%	0,6%	0,2%	0,6%
Cobertura da carteira	2,7%	2,7%	1,8%	2,7%	1,8%
<b>Desempenho</b>					
Índice da Basileia	16,6%	17,1%	18,5%	16,6%	18,5%
Índice de eficiência	39,9%	38,9%	33,5%	39,5%	36,2%
Lucro por ação (R\$)	0,43	0,37	0,43	0,80	0,79
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,62	10,45	10,24	10,62	10,24

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui fianças e debêntures.

(3) Inclui fianças.

(4) Inclui LCA.

## Margem Financeira

### Margem

	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Resultado da intermediação financeira (A)	106.440	99.045	98.667	205.485	178.154
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(11.565)	(14.729)	(9.176)	(26.294)	(10.476)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	94.875	84.316	89.491	179.191	167.678
Ativos rentáveis médios (C)	6.769.097	6.313.083	5.279.897	6.820.419	5.223.297
<i>Aplicações interfinanceiras</i>	159.165	73.046	235.374	159.954	61.167
<i>Titulos e valores mobiliários e derivativos</i> <sup>1</sup>	1.816.377	1.464.555	998.127	1.800.613	1.212.813
<i>Operações de crédito</i>	4.269.644	4.316.362	3.510.595	4.357.970	3.432.178
<i>Carteira de câmbio</i>	523.911	459.120	535.801	501.882	517.139
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	6,4%	6,4%	7,7%	6,1%	6,9%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	5,7%	5,5%	7,0%	5,3%	6,5%

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

Os principais fatores que influenciam a margem financeira são as receitas provindas de crédito e da Mesa para Clientes. O Resultado da Intermediação Financeira (RIF) antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 106.440 mil no 2T11, crescimentos de 7,5% em relação ao 1T11 e de 7,9% em relação ao 2T10. A Margem da Intermediação Financeira antes de PDD atingiu 6,4% no trimestre, estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o segundo trimestre de 2010, a mudança no mix da carteira de crédito e o alto patamar de caixa, no valor de R\$ 1,4 bilhão, levaram a margem a um nível mais próximo do recorrente. Considerando os dados semestrais, o RIF foi de R\$ 205.485 mil, 15,3% acima do 1S10. Já a margem atingiu 6,1%.

## Receitas de Prestação de Serviços

### Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ milhares				
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Banco	9.788	6.474	11.978	16.262	24.764
PINE Investimentos	11.990	128	3.741	12.118	4.200
<b>Total</b>	<b>21.778</b>	<b>6.602</b>	<b>15.719</b>	<b>28.380</b>	<b>28.964</b>

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 229,9% no segundo trimestre, atingindo R\$ 21.778 mil. A PINE Investimentos foi a principal responsável pelo aumento desta linha, com operações de *underwriting*, distribuição/coordenação de ativos de mercado de capitais e gestão de ativos, conforme explicado na seção PINE Investimentos deste relatório.

## Índice de Eficiência e Despesas Administrativas

### Índice de Eficiência

	R\$ milhares				
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Despesas operacionais <sup>1</sup> (A)	51.092	41.113	38.101	92.205	74.396
Receitas <sup>2</sup> (B)	128.022	105.599	113.859	233.621	205.753
<b>Índice (A/B)</b>	<b>39,9%</b>	<b>38,9%</b>	<b>33,5%</b>	<b>39,5%</b>	<b>36,2%</b>

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - comissões.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços - comissões.

### Despesas de Pessoal e Administrativas

	R\$ milhares				
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Despesas de pessoal	16.572	15.238	11.911	31.810	22.900
Outras despesas administrativas	19.851	16.744	15.603	36.595	30.351
Despesas não recorrentes	7.308	2.814	1.717	10.122	2.917
<b>Subtotal</b>	<b>43.731</b>	<b>34.796</b>	<b>29.231</b>	<b>78.527</b>	<b>56.168</b>
Despesas de seguro prestamista	52	306	1.509	358	1.365
Despesas de comissão	196	48	527	244	3.578
<b>Total</b>	<b>43.979</b>	<b>35.150</b>	<b>31.267</b>	<b>79.129</b>	<b>61.111</b>

O Índice de Eficiência atingiu 39,9% no 2T11, ante 38,9% no trimestre anterior, com uma pequena elevação de 1,0 ponto percentual, mesmo considerando as despesas extraordinárias incorridas neste trimestre. Estas despesas incluem a continuidade dos serviços jurídicos ligados à contestação da mudança da base de cálculo de PIS e Cofins, custos relacionados à colocação do FIDC e à atualização de programas de emissão de títulos do Banco. Desconsiderando estes efeitos, o índice seria de 34,2% ante 36,3% do trimestre anterior, apresentando melhora no período.

Desconsiderando os efeitos extraordinários, houve um incremento das despesas, em linha com nosso *guidance* para 2011, por conta da ampliação das áreas de negócios e de tudo o que suporta sua dinâmica, além de infraestrutura e TI. Em relação às despesas de pessoal, o crescimento no trimestre é explicado pelo aumento do quadro - especialmente em origem de crédito e suporte - e qualificação de pessoal.

### Crédito Corporativo

	R\$ milhares				
	Jun-11	Mar-11	Jun-10	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.125.717	3.132.024	2.792.084	-0,2%	11,9%
Repasses BNDES	902.238	871.679	454.614	3,5%	98,5%
Repasses 2770	9.598	9.752	17.527	-1,6%	-45,2%
Trade finance	741.554	591.064	687.554	25,5%	7,9%
Fiança	1.372.189	1.116.783	842.313	22,9%	62,9%
<b>Total de Empresas</b>	<b>6.151.296</b>	<b>5.721.302</b>	<b>4.794.092</b>	<b>7,5%</b>	<b>28,3%</b>
Títulos Privados <sup>1</sup>	97.401	70.933	-	37,3%	100,0%
<b>Total de Empresas com Títulos Privados</b>	<b>6.248.697</b>	<b>5.792.235</b>	<b>4.794.092</b>	<b>7,9%</b>	<b>30,3%</b>
Carteira adquirida <sup>2</sup>	68.739	81.940	107.581	-16,1%	-36,1%
<b>Risco Total de Empresas Ajustado</b>	<b>6.317.436</b>	<b>5.874.175</b>	<b>4.901.673</b>	<b>7,5%</b>	<b>28,9%</b>

(1) Inclui debêntures.

(2) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

A carteira de crédito ajustada de Empresas, que inclui títulos privados, atingiu R\$ 6,2 bilhões, 7,9% maior do que em março de 2011 e 30,3% acima do mesmo período do ano anterior. Um dos destaques do trimestre foram as

linhas de *trade finance*, que apresentaram crescimento de 25,5% no 2T11, decorrente do acesso a novas linhas e de aumento de limites com os bancos correspondentes, encerrando o período em R\$ 741,6 milhões. A carteira de fianças também apresentou incremento importante, de 22,9% no trimestre, para R\$ 1,4 bilhão.

O prazo médio da carteira de Empresas passou de 13 meses, em junho de 2010, para 15 meses em junho de 2011, como resultado, principalmente, do crescimento das operações de repasses do BNDES.

A agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios do PINE e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas, formalizadas e monitoradas por uma equipe composta por 57 colaboradores do Banco (correspondentes a 17% do quadro total) e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

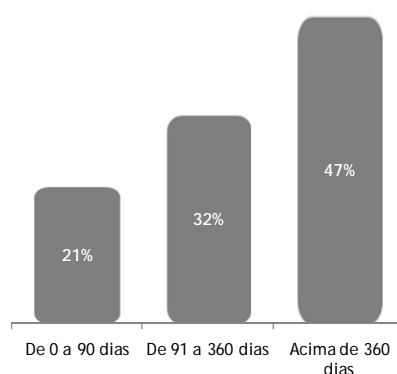
- Política de garantias que mantém a carteira adequadamente colateralizada
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito
- Análise e monitoramento dos setores econômicos
- Pesquisa macroeconômica local e global

O PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a liberação do crédito.

Cada *officer* de originação do PINE tem em média 10 grupos econômicos em sua carteira de clientes. Este baixo indicador é parte do modelo de negócios do PINE: cada empresa é acompanhada muito de perto e de forma extremamente personalizada.

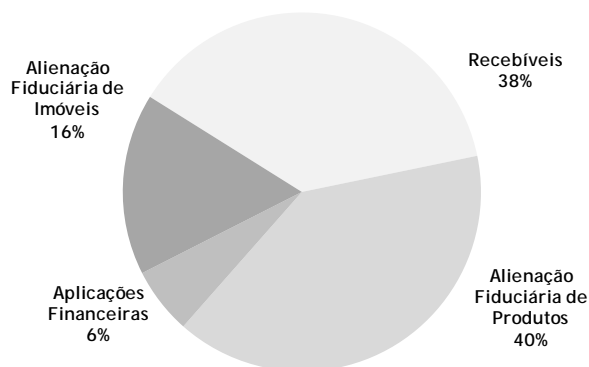
## Perfil da Carteira de Crédito

### Vencimentos



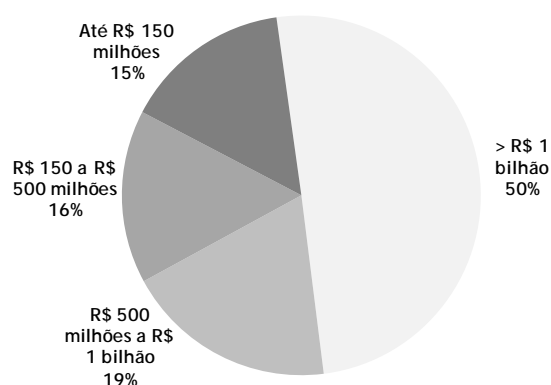
As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 53% do portfólio vence em menos de 360 dias.

## Breakdown das Garantias



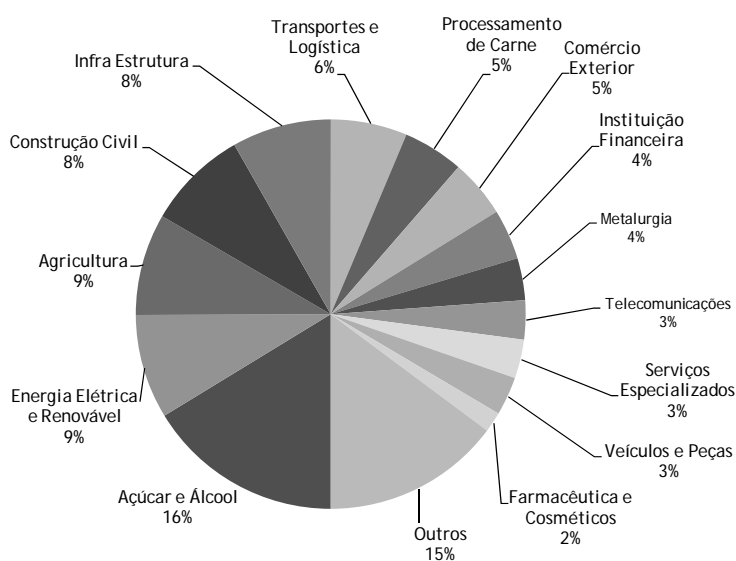
A maior parte da carteira de crédito é colateralizada. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.

## Faturamento anual dos clientes



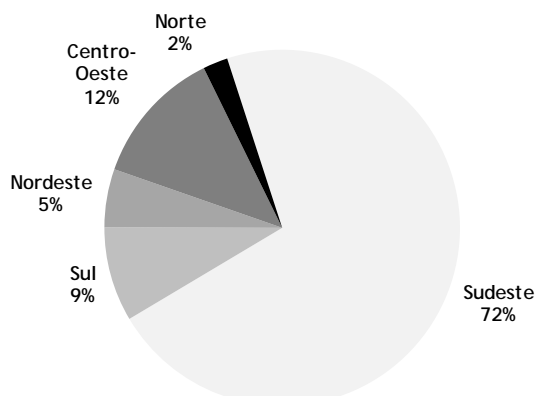
Da carteira de crédito de empresas, 69% das operações são provenientes de clientes com faturamento acima de R\$ 500 milhões.

## Setor



A carteira de Empresas é pulverizada nos variados segmentos da economia. O PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores e tem mantido a segmentação da carteira de crédito relativamente constante. Cerca de 50% da carteira está distribuída em setores de alto potencial de crescimento, como Açúcar e Alcool, Construção Civil, Infra Estrutura, Energia Elétrica e Renovável e Agricultura.

## Região do País



O PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país. Em junho de 2011, 72% das operações de crédito foram realizadas com empresas no Sudeste e 9% com companhias do Sul do país.

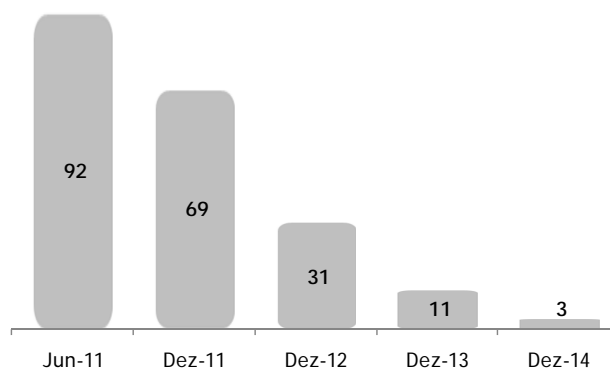
## Crédito Varejo

	Jun-11	Mar-11	Jun-10	Tri (%)	12M (%)
Carteira em balanço	30.078	22.726	37.648	32,4%	-20,1%
Carteira cedida com coobrigação	91.643	125.117	248.581	-26,8%	-63,1%
<b>Total Varejo<sup>1</sup></b>	<b>121.721</b>	<b>147.843</b>	<b>286.229</b>	<b>-17,7%</b>	<b>-57,5%</b>

(1) Exclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

No passado, o PINE atuou no mercado de crédito para pessoas físicas, segmento que decidiu descontinuar no final de 2007, cessando completamente a originação no primeiro semestre de 2008. Em 30 de junho de 2011, a carteira de crédito remanescente do negócio de varejo representava apenas 1,9% do portfólio total e gerou algumas despesas relacionadas, principalmente, a pré-pagamentos, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas representaram o montante líquido de R\$ 3,2 milhões no 2T11 ou 1,7 p.p. de ROAE, e R\$ 7,1 milhões no 1S11, representando 1,8 p.p.

## Projeção de *Run-off* da Carteira Cedida com Coobrigação - Varejo (R\$ Milhões)



## Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

### Provisão: Resolução 2.682

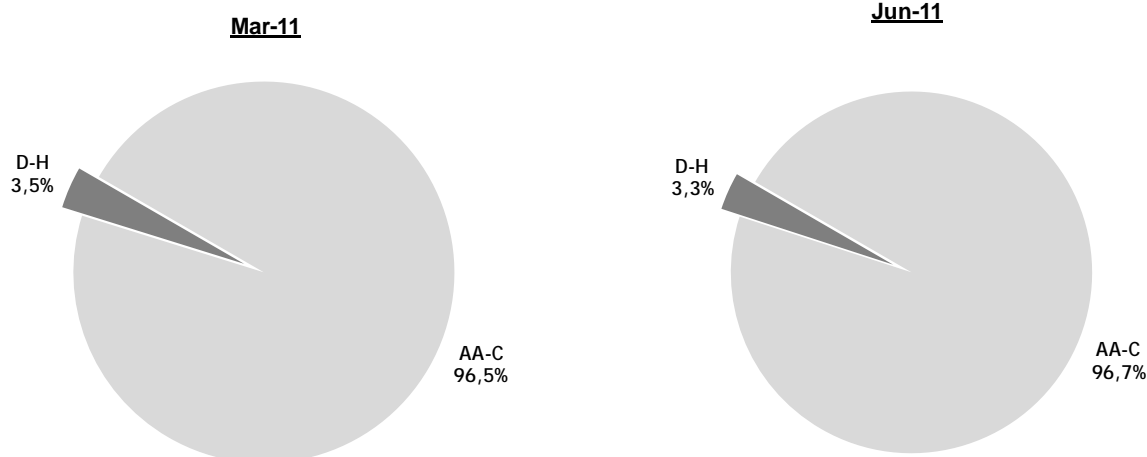
Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	R\$ milhares		
						Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	-	-	1.935.333	1.935.333	39,7%	-	-	-
A	0,5	-	1.368.632	1.368.632	28,1%	-	6.843	6.843
B	1,0	2.556	1.127.541	1.130.097	23,2%	26	11.275	11.301
C	3,0	1.949	274.002	275.951	5,7%	58	8.221	8.279
D	10,0	210	41.808	42.018	0,9%	21	4.181	4.202
E	30,0	770	23.910	24.680	0,5%	230	7.173	7.403
F	50,0	255	33.196	33.451	0,7%	128	16.598	16.726
G	70,0	239	32.533	32.772	0,7%	167	22.774	22.941
H	100,0	9.334	25.656	34.990	0,7%	9.334	25.656	34.990
<b>Subtotal</b>		<b>15.313</b>	<b>4.862.611</b>	<b>4.877.924</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.964</b>	<b>102.721</b>	<b>112.685</b>
Provisão adicional								18.229
<b>Total</b>								<b>130.914</b>

No 2T11, a cobertura da carteira de crédito total encerrou junho de 2011 em 2,70% e a cobertura da carteira D-H, em 78,0%.

### Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Jun-11	Mar-11	Jun-10	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	4,18%	4,62%	4,74%	(0,44)	(0,56)
Pessoa jurídica	2,64%	2,57%	1,46%	0,07	1,18
<b>Total</b>	<b>2,70%</b>	<b>2,66%</b>	<b>1,76%</b>	<b>0,04</b>	<b>0,94</b>

### Carteira por Níveis de Risco



### Índice de *Non-Performing Loans* (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Jun-11	Mar-11	Jun-10	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	1,4%	2,3%	2,1%	(0,9)	(0,7)
Pessoa jurídica	0,2%	0,4%	0,5%	(0,2)	(0,3)
<b>Total</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(0,5)</b>

### Índice de *Non-Performing Loans* (Parcela Vencida) por Período

	Jun-11	Mar-11	Jun-10
Acima de 15 dias	0,3%	0,7%	0,7%
Acima de 30 dias	0,2%	0,5%	0,7%
Acima de 60 dias	0,2%	0,4%	0,6%
Acima de 90 dias	0,2%	0,3%	0,6%
Acima de 120 dias	0,1%	0,1%	0,5%
Acima de 180 dias	0,1%	0,1%	0,5%

### Índice de *Non-Performing Loans* (Contrato Total) por Período

	Jun-11	Mar-11	Jun-10
Acima de 15 dias	1,1%	1,5%	1,3%
Acima de 30 dias	0,9%	1,3%	1,2%
Acima de 60 dias	0,5%	0,7%	0,9%
Acima de 90 dias	0,5%	0,6%	0,9%
Acima de 120 dias	0,4%	0,5%	0,8%
Acima de 180 dias	0,4%	0,1%	0,7%

Apesar das incertezas que permeiam a economia global em 2011, os índices de *Non-Performing Loans* apresentaram melhora no trimestre. Esta evolução demonstra o rigor no processo de originação, análise e seleção de créditos. O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,3%, ante 0,7% em março. Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 15 dias, o indicador passou de 1,5% em março para 1,1% em junho.

A cobertura da carteira de crédito vencida a mais de 15 dias, considerando a totalidade dos contratos em atraso, atingiu 250,0%.

### Mesa para Clientes

O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do PINE, o crédito a empresas.

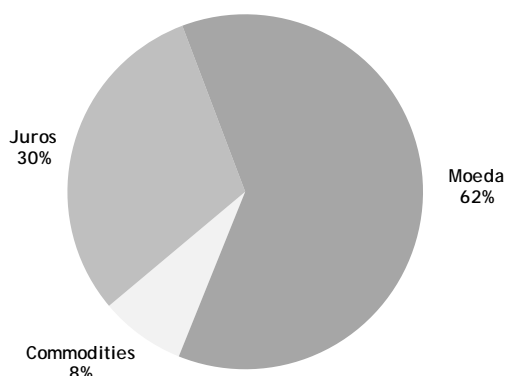
O PINE possui importantes diferenciais neste negócio, sendo um deles a expertise adquirida ao longo dos últimos anos, e que qualificou o Banco a reagir de maneira rápida às condições de mercado, com produtos de mitigação de riscos de balanço adequados às necessidades dos clientes.

Os mercados de atuação são, principalmente, Moedas, *Commodities* e Juros. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles, *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*, sempre com o objetivo de proteção e administração de riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes.

Todas as operações são realizadas com empresas que possuem operações de crédito no PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte do fluxo de operações da Mesa para Clientes é de curto prazo, sendo o *duration* médio dessas operações de 208 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&FBovespa ou diretamente com contrapartes, via OTC (mercado de balcão). O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 3.457.081 mil, em 30 de junho de 2011.

Segundo ranking da CETIP, em junho, o PINE está classificado entre os 15 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e o 3º maior em *hedge* de *commodities* para clientes.

## Valor nominal da carteira de derivativos por mercado de atuação



## PINE Investimentos

---

A PINE Investimentos, unidade de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de *Capital Markets*, *Investment Management* e *Corporate Finance*.

No 2T11, a PINE Investimentos, através de sua unidade de *Capital Markets*, estruturou e emitiu o montante de R\$ 681 milhões em operações, utilizando os mais diversos instrumentos, tais como debêntures, bônus de subscrição, Bonds, FIDC, CCB's e CCI's.

Na área de *Investment Management*, neste trimestre a PINE Investimentos atingiu um total de ativos sob gestão de R\$ 392 milhões entre fundos mútuos, fundos exclusivos e carteiras administradas. A principal estratégia da área continua focada no desenvolvimento de produtos de crédito corporativo e na gestão de portfólios exclusivos, mostrando o alto comprometimento em oferecer aos clientes toda a estrutura de um banco comercial com a agilidade e customização dos serviços de uma boutique de investimentos.

O time de *Corporate Finance* da PINE Investimentos já se posicionou no mercado como assessor financeiro em diversas operações de M&A, ECM, Special e Distressed Situation e assessoria estratégica a empresas e investidores em geral. O objetivo da área é prover assessoria financeira de qualidade e livre de conflitos, buscando, sempre, o melhor interesse de seus clientes, em operações complexas e que demandam foco e atenção integrais.

## Mesa de Distribuição

---

Com o objetivo de atender o cliente com um leque de investimentos em linha com a evolução do mercado, para os mais diversos perfis de investidores, a Mesa de Distribuição conta com a expertise do PINE na estruturação e intermediação de operações de renda fixa.

A Mesa de Distribuição do PINE é responsável pelo atendimento a investidores, fornecendo alternativas de investimentos tradicionais, vinculados a plataforma de originação de Crédito Corporativo, a mercado de capitais e gestão de recursos e a outras operações estruturadas. Seu atendimento é segmentado por tipo de investidor, procurando atendê-lo de forma personalizada.

## Captação

### Composição das Captações

	Jun-11	Mar-11	Jun-10	Tri (%)	R\$ milhares 12M (%)
<b>Captação Local</b>	<b>3.622.879</b>	<b>3.381.560</b>	<b>3.183.043</b>	<b>7,1%</b>	<b>13,8%</b>
Depósitos a vista	52.570	40.761	36.259	29,0%	45,0%
Depósitos interfinanceiros	209.573	271.703	201.487	-22,9%	4,0%
Depósitos a prazo + LCA	3.343.355	3.052.040	2.945.297	9,5%	13,5%
<i>Pessoa física</i>	211.644	217.829	175.273	-2,8%	20,8%
<i>Pessoa jurídica</i>	1.287.116	1.114.440	1.123.650	15,5%	14,5%
<i>Institucionais</i>	1.844.595	1.719.771	1.646.375	7,3%	12,0%
Letra Financeira	17.381	17.056	-	1,9%	0,0%
<b>Repasses + Trade Finance</b>	<b>1.494.128</b>	<b>1.302.278</b>	<b>857.871</b>	<b>14,7%</b>	<b>74,2%</b>
BNDES	897.879	867.260	453.203	3,5%	98,1%
Trade finance	548.544	385.241	349.613	42,4%	56,9%
Repasses no exterior (2770)	47.705	49.777	55.055	-4,2%	-13,4%
<b>Captação Externa</b>	<b>571.840</b>	<b>638.023</b>	<b>581.103</b>	<b>-10,4%</b>	<b>-1,6%</b>
Mercado de capitais	220.487	201.193	203.474	9,6%	8,4%
Multilaterais	267.010	281.564	226.984	-5,2%	17,6%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	84.343	155.266	150.645	-45,7%	-44,0%
<b>Subtotal</b>	<b>5.688.847</b>	<b>5.321.861</b>	<b>4.622.017</b>	<b>6,9%</b>	<b>23,1%</b>
Cessão de Crédito	91.643	125.117	248.581	-26,8%	-63,1%
<b>Total</b>	<b>5.780.490</b>	<b>5.446.978</b>	<b>4.870.598</b>	<b>6,1%</b>	<b>18,7%</b>

As fontes de captação do PINE são diversificadas. O total de captação de empresas atingiu R\$ 5.689 milhões em junho de 2011, um crescimento de 6,9% em relação a março. O custo médio de captação permaneceu estável no trimestre.

No mercado local, o PINE capta fundos por meio da oferta a investidores institucionais, pessoas jurídicas e físicas de certificados de depósitos e outros instrumentos de dívida local, como letras financeiras, LCA e, também, através de operações de captação estruturadas. Destaca-se, ainda, no mercado local, a atuação ativa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), onde o Banco obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Com relação aos depósitos, em junho de 2011, os depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiram R\$ 3.343.355 mil, 9,5% acima do 1T11 e 13,5% acima do 2T10, com destaque para Pessoa Jurídica, que teve crescimento de 15,5% no trimestre. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos atingiu 15 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu em 19 meses. A liquidez do PINE permanece alta, com o caixa representando 42% dos depósitos a prazo na data.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações privadas junto a bancos estrangeiros e investidores e por meio de linhas interbancárias de *trade finance* provenientes de bancos correspondentes. Um dos destaques do trimestre foram as linhas de *trade finance*, que apresentaram crescimento de 42,4% no 2T11, para R\$ 549 milhões, decorrentes do acesso a novas linhas e de aumento de limites com os bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com mais de 40 bancos correspondentes. O PINE possui ainda relacionamento com diversas agências multilaterais, como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco, que proporcionam *funding* a custo e prazos atrativos. O PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de derivativos com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&FBovespa.

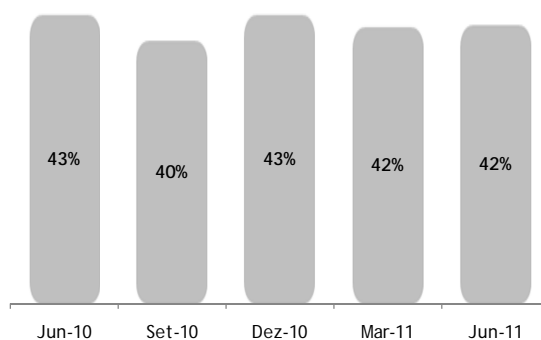
## Captações do Exterior

							Em US\$ milhões
Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender/Arranger	Valor Emitido	
26/1/2011	15/1/2013	24	Privada	A/B Loan - B	Santander/WestLB/Standard Bank	91	
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40	
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40	
26/1/2011	15/1/2014	36	Privada	A/B Loan - A	IIC	15	
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125	

O próximo vencimento de principal de captações externas ocorrerá em janeiro de 2013.

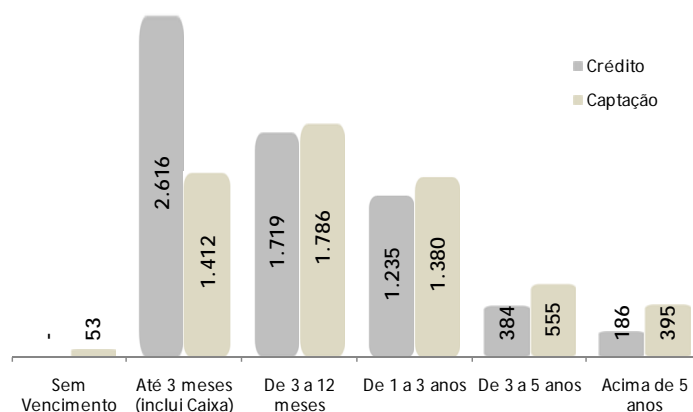
## Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

### Caixa/Depósitos a Prazo



O PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 30 de junho de 2011, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1.395.324 mil, equivalentes a 42% dos depósitos a prazo na data.

### Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



O PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 15 meses, o prazo da captação é de 19 meses, o que garante uma situação confortável ao banco na gestão de ativos e passivos.

## Estrutura de Capital

### Parcelas de Riscos Ponderados

	R\$ milhares		
	Jun-11	Mar-11	Jun-10
Parcela de risco de crédito - Pepr	663.552	621.521	555.002
Parcela de risco de taxas de juros - Pjur	24.300	18.952	11.608
Exigência de capital para exposição líquida	1.920	4.049	5.588
Parcela de risco de ações e operações classificadas em negociação - Pcas	303	449	314
Parcela de risco operacional - Popr	64.714	64.714	71.482
<b>Patrimônio de referência ePRE</b>	<b>754.789</b>	<b>709.685</b>	<b>643.994</b>
<b>Patrimônio de referência para Ide compatibilização do PR com o PRE - PR</b>	<b>1.137.580</b>	<b>1.104.616</b>	<b>1.082.271</b>
<b>Fator de risco - 11% sob - patrimônio de referência (PR)</b>	<b>125.134</b>	<b>121.508</b>	<b>119.050</b>
<b>Índice da Basileia</b>	<b>16,6%</b>	<b>17,1%</b>	<b>18,5%</b>

### Índice da Basileia

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	907.057	13,2%
Tier II	230.523	3,4%
<b>Total</b>	<b>1.137.580</b>	<b>16,6%</b>

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 16,6%, apresentando uma queda de 0,5 p.p., como resultado do crescimento da carteira de crédito.

Considerando-se a operação com o DEG, anunciada em 21 de março de 2011, no total do Índice de Basileia, ele atingiria aproximadamente 17,3%.

### Índice de Imobilização

	R\$ milhares		
	Jun-11	Mar-11	Jun-10
Situação para limite de imobilização	19.393	19.961	21.750
Patrimônio de referência	1.137.580	1.104.616	1.082.271
<b>Índice</b>	<b>1,7%</b>	<b>1,8%</b>	<b>2,0%</b>

O PINE apresentou um índice de imobilização de 1,7% em 30 de junho de 2011, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

## Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares	
	Jun-11 / Mar-11	Jun-10 / Mar-10
<b>Saldo inicial</b>	<b>878.549</b>	<b>839.027</b>
Lucro Líquido	36.084	35.605
Dividendos	(7.089)	(7.713)
Juros Sobre o Capital	(12.911)	(12.287)
Outros	(1.933)	(1.332)
<b>Saldo final</b>	<b>892.700</b>	<b>853.300</b>

## Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O PINE tem atraído talentos do mercado, qualificando e desenvolvendo a equipe como um todo. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

**Gestão de Performance e Reconhecimento:** cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, passam por um processo semestral de avaliação individual de performance.

**Gestão de Talentos e Capacitação:** além da performance imediata, o PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimento em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

**Remuneração e Benefícios:** o PINE possui um modelo de remuneração fixa e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de maneira meritocrática. Além disso, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O PINE incentiva o desenvolvimento constante dos seus colaboradores e, por meio da Universidade PINE, realiza investimentos em ações de capacitação técnica e comportamental, em diferentes formatos: desenvolvimento interno com utilização de um agente de multiplicação do conhecimento, programas customizados e ministrados *in company*, palestras para disseminação de conteúdos específicos e subsídios a realização de cursos de curta duração, idiomas, pós graduação, MBAs e mestrados. Ao longo do segundo trimestre de 2011, o PINE investiu no desenvolvimento de seus funcionários, aplicados em 29 ações de treinamentos e 42 subsídios, totalizando um público de 301 participantes. Em junho de 2011 o PINE contava com 320 funcionários e 16 estagiários.

## Rede de Originação

O PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A originação está organizada em 10 agências em todo o Brasil, localizadas em Curitiba, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, além da matriz em São Paulo, divididas em 14 plataformas de negócios.

A estratégia de negócios do PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que a equipe está organizada regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

## Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O PINE possui uma estrutura interna de *Compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

Em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, o PINE mantém a divulgação simultânea e trimestral de resultados nos dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS, simultaneamente.

## Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

### Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1T11	15,0	0,18
2T11	20,0	0,24
<b>Total no 1S11</b>	<b>35,0</b>	<b>0,42</b>

Em 30 de junho de 2011, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao segundo trimestre de 2011. Em 12 de julho de 2011, foi pago o valor total de R\$ 20 milhões, sendo R\$ 0,24 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,9 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 7,1 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

## Ações

### Estrutura Acionária

	Base 29/07/11			
	ON	PN	Total	
Controlador	45.443.872	14.370.556	59.814.428	71,2%
Administradores	-	2.737.946	2.737.946	3,3%
Free Float	-	21.481.892	21.481.892	25,6%
<i>Pessoas Físicas</i>	-	4.581.823	4.581.823	5,5%
<i>Institucionais</i>	-	7.651.642	7.651.642	9,1%
<i>Estrangeiros</i>	-	9.248.427	9.248.427	11,0%
<b>Total</b>	<b>45.443.872</b>	<b>38.590.394</b>	<b>84.034.266</b>	

Em julho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.374.839 ações preferenciais nominativas que se encontravam em sua tesouraria, sem redução do capital social. As ações haviam sido adquiridas pelo Banco de acordo com programas de recompras de ações aprovados pelo Conselho.

Com isso, o total de ações do PINE passa a ser de 84.034.266, sendo 45.443.872 ordinárias e 38.590.394 preferenciais.

### Principais Ratings

		Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings	Riskbank	LFRating	Austin
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
Nacional	Longo Prazo	A1.br	brA-	A(bra)			
	Curto Prazo	Br-1		F1(bra)	10,48	A+	A+

A Austin Rating elevou os *ratings* do PINE, em julho de 2011, o Rating de Longo Prazo de 'A' para 'A+'. Segundo a agência, "a mudança do *rating* se ampara na menor exposição do balanço e resultado do banco a fatores setoriais e regulatórios exógenos." A Austin também enfatiza que "o banco tem mantido a coerência com a estratégia traçada, com foco de atuação bem definido, visando ampliar o *cross-selling*."

O relatório menciona, ainda, a estratégia do banco, que concilia a penetração comercial junto aos clientes, com qualificação profissional das áreas de crédito, tesouraria, captação, operações estruturadas e de apoio, bem como de suporte técnico e tecnológico. "O crescimento das atividades tem vindo acompanhado da preservação de bons indicadores de risco de crédito, de liquidez e de mercado", conclui o relatório.

### Responsabilidade Socioambiental

O PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável. Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

### Premiação IFC

O PINE foi considerado pela IFC "*The Most Green Bank*" ("O Banco Mais Verde") da América Latina e Caribe. A IFC - International Finance Corporation - membro do Grupo Banco Mundial, que promove o desenvolvimento sustentável em vários países, concedeu ao PINE este prêmio pelo volume de recursos disponibilizados por meio de seu Global Trade Finance Program, para setores considerados benéficos para a sociedade e meio ambiente, em especial o de Etanol.

O prêmio é uma honra para o PINE e uma importante conquista e reconhecimento de suas práticas de crédito responsável, sempre comprometido com a ética e a transparência. O PINE propõe soluções personalizadas em produtos de crédito e serviços financeiros para seus clientes, apresentando soluções alinhadas com o desenvolvimento sustentável.



## Cultura

O PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, a publicação Diário de Navegação - Pero Lopes e a expedição de Martin Afonso de Souza que aborda os primeiros anos de ocupação da costa brasileira pelos colonizadores portugueses; Apoiou também a exposição do artista plástico Paulo von Poser, que é um dos principais expoentes da arte brasileira, fundamentalmente reconhecido por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas; E é um dos apoiadores do projeto de reconstrução do Teatro Cultura Artística. Por meio da Lei do Audiovisual é apoiador do documentário Quebrando o Tabu, que conta com a análise do ex-presidente Fernando Henrique sobre combate às drogas; E também do filme Além da Estrada, que recebeu prêmio de melhor diretor no Festival do Rio, em 2010.

## Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o PINE é apoiador: do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do Tênis Sobre Rodas, que é um projeto executado pelo Instituto Brilho Brasileiro fundado pela tenista Vanessa Menga, que beneficia 80 portadores de deficiência física praticantes de Tênis.

## Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o PINE é apoiador: da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, gratuitamente a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do Hospital Pequeno Príncipe, que é o maior hospital exclusivamente pediátrico do país e uma referência em atendimento hospitalar infantil; do GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - é uma instituição criada para garantir a crianças e adolescentes com câncer o direito de alcançar todas as chances de cura com qualidade de vida, dentro do mais avançado padrão científico; do Colégio Mão Amiga, que atende da educação infantil ao ensino fundamental alunos carentes para que tenham acesso um aprendizado inicial rico e de qualidade; do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalhem, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas; e do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país.

## Balanço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Jun-11	Mar-11	Jun-10	Tri (%)	12M (%)
<b>Ativo</b>	<b>10.091.356</b>	<b>9.407.653</b>	<b>8.013.800</b>	<b>7,3</b>	<b>25,9</b>
Disponibilidades	103.219	111.041	117.126	-7,0	-11,9
Aplicações interfinanceiras de liquidez	246.073	72.257	65.018	240,6	278,5
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.446.119	4.123.539	3.364.024	7,8	32,2
Relações interfinanceiras	5.171	5.679	5.847	-8,9	-11,6
Operações de crédito	4.877.924	4.709.185	4.097.008	3,6	19,1
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(130.914)	(124.154)	(68.277)	5,4	91,7
Operações de crédito - líquido	4.747.010	4.585.031	4.028.731	3,5	17,8
Outros créditos	532.831	498.474	419.200	6,9	27,1
Permanente	10.933	11.632	13.854	-6,0	-21,1
Investimentos	159	159	157	0,0	1,3
Imobilizado de uso	8.070	8.500	10.516	-5,1	-23,3
Intangíveis	2.704	2.973	3.181	-9,0	-15,0
<b>Passivo</b>	<b>9.198.656</b>	<b>8.529.104</b>	<b>7.160.500</b>	<b>7,9</b>	<b>28,5</b>
Depósitos	3.260.887	3.042.078	2.928.875	7,2	11,3
Captações no mercado aberto	2.293.684	2.643.220	2.099.766	-13,2	9,2
Recursos de aceites e emissão de títulos	605.495	625.078	414.482	-3,1	46,1
Relações interfinanceiras / interdependentes	66.090	20.437	63.725	223,4	3,7
Obrigações por empréstimos e repasses	2.104.110	1.428.637	1.049.687	47,3	100,5
Instrumentos financeiros derivativos	218.117	204.746	44.079	6,5	394,8
Outras obrigações	613.769	538.996	548.418	13,9	11,9
Resultado de exercícios futuros	36.504	25.912	11.468	40,9	218,3
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>892.700</b>	<b>878.549</b>	<b>853.300</b>	<b>1,6</b>	<b>4,6</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>10.091.356</b>	<b>9.407.653</b>	<b>8.013.800</b>	<b>7,3</b>	<b>25,9</b>

## Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>330.920</b>	<b>267.963</b>	<b>283.909</b>	<b>598.883</b>	<b>512.903</b>
Operações de crédito	144.765	141.629	128.219	286.394	248.353
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	105.221	78.799	49.800	184.020	94.078
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	9.746	23.254	44.024	33.000	51.957
Resultado de operações de câmbio	71.188	24.281	61.866	95.469	118.515
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(236.045)</b>	<b>(183.647)</b>	<b>(194.418)</b>	<b>(419.692)</b>	<b>(345.225)</b>
Operações de captação no mercado	(149.386)	(131.273)	(112.292)	(280.659)	(198.723)
Operações de empréstimos e repasses	(75.094)	(37.645)	(72.950)	(112.739)	(136.026)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.565)	(14.729)	(9.176)	(26.294)	(10.476)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>94.875</b>	<b>84.316</b>	<b>89.491</b>	<b>179.191</b>	<b>167.678</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(34.062)</b>	<b>(36.150)</b>	<b>(29.056)</b>	<b>(70.212)</b>	<b>(59.363)</b>
Receitas de prestação de serviços	21.778	6.602	15.719	28.380	28.964
Despesas de pessoal	(16.572)	(15.238)	(11.911)	(31.810)	(22.900)
Outras despesas administrativas	(27.407)	(19.912)	(19.356)	(47.319)	(38.211)
Despesas tributárias	(7.309)	(6.011)	(7.361)	(13.320)	(14.650)
Outras receitas operacionais	7.223	9.347	9.269	16.570	17.061
Outras despesas operacionais	(11.775)	(10.938)	(15.416)	(22.713)	(29.627)
<b>Resultado operacional</b>	<b>60.813</b>	<b>48.166</b>	<b>60.435</b>	<b>108.979</b>	<b>108.315</b>
Resultado não-operacional	5.302	1.789	(790)	7.091	(790)
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>66.115</b>	<b>49.955</b>	<b>59.645</b>	<b>116.070</b>	<b>107.525</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17.967)	(11.181)	(15.485)	(29.148)	(27.936)
Participações no resultado	(12.064)	(7.324)	(8.555)	(19.388)	(13.813)
<b>Lucro líquido</b>	<b>36.084</b>	<b>31.450</b>	<b>35.605</b>	<b>67.534</b>	<b>65.776</b>

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.